



AVENÇA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

VILA VERDE

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva



Redacção e Administração Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

Problema do abastecimento de água à Vila de Prado

e a outras freguesias do Concelho

Desde há muito que temos ouvido dizer ser a principal pretensão da Vila de Santa Maria de Prado a resolução do seu problema de abastecimentos de águas.

A questão tem sido debatida: chegou mesmo a elaborar-se um projecto de captação em minas, no alto da freguesia, para alguns fontenários públicos na parte baixa.

Felizmente que a obra não se realizou. Temos a impressão de que o assunto nunca foi estudado a sério, dentro dos princípios consagrados nos abastecimentos de águas públicas.

O abastecimento de águas a uma povoação como Prado tem de obedecer a determinadas exigências estatísticas, para ser eficaz durante cerca de 30 anos.

Há um mínimo de cálculo de abastecimento, por habitante, prevendo já o aumento populacional, que é computado em cerca de 140 litros diários para usos domésticos; 170 litros para usos comerciais e industriais; 49 litros para usos públicos, como jardins etc., e 95 litros para perdas e fraudes. Tudo dá a percentagem diária, por habitante, de 454 litros de água gastos diariamente.

Em trinta anos a população de Prado deve, pelo menos, duplicar. Assim teremos cerca de 7.000 habitantes, o que perfaz um gasto de água diário de 3178.000 litros.

Num abastecimento de águas bem ordenado tem de atender-se aos gastos domésticos, ao comércio e indústria, saneamentos, jardins públicos, incêndios etc..

Evidentemente que estes cálculos aritméticos, feitos por Ernesto W. Steel em «Abastecimento de água e alcantarilhado» sofrem bastante redução, desde que a povoação não atinja o desenvolvimento necessário, e ainda por motivo de haver consumo de águas particulares.

Porém uma coisa é certa, para uma Vila como Prado, é necessária uma origem de abastecimento, que uma captação em minas não é capaz de ser suficiente.

Várias hipóteses poderemos apresentar para a resolução do problema de abastecimento de águas a Prado.

A primeira foi a estudada de captar águas em número na parte superior da freguesia.

Esta hipótese tem de ser posta de parte, por absolutamente insuficiente. Não dá para um mínimo de consumo, e, além disso, só abastecerá de fontes públicas a parte baixa da freguesia.

Não dava nem para o abastecimento domiciliário, nem para o saneamento, nem para os gastos do comércio e indústria.

A segui-la, dar-se-ia um grave prejuízo na irrigação agrícola, que se veria privada destas águas, porque a nova cap-

(Continua na 4.ª página)

Oferta Solene em Prado

É do conhecimento de todos os nossos leitores, a grande dedicação e o grande bairrismo deste povo de Prado, pelas Obras Paroquiais, em curso. Já muito se tem falado e muito se tem escrito e muito haverá que dizer.

Embora não estivéssemos resolvidos a promover a Oferta Solene, como fizemos em 2 anos transactos, sempre nos encorajamos a dar-lhe o impulso necessário para que todos se pusessem em movimento. Marcou-se para o dia 15, do pretérito mês de Novembro, sendo adiado em virtude de circunstâncias inesperadas.

Claro está que nunca esperávamos a grandeza das ofertas dos outros anos, porque já estávamos em tempo de inverno, que dificulta a muitos a sua comparência nestes actos de colectiva generosidade.

Não obstante todas estas dificuldades e mais a de termos a Obra parada, o que muito contribue para arrefecer os ânimos, a Oferta deste ano foi muito além daquilo que prevíamos. Alguns, que se assustam com pouca coisa, julgariam que não iríamos avante, por causa da chuva que, inclemente, nos fustigava até mesmo na hora marcada para o desfile. Nada de desânimos, para a frente é o caminho, confiemos em Deus, que não desampara as Suas Obras.

Começam a chegar os carros, cheios de variedade e de encantos; aparecem as criancinhas da Catequese, que não temeram nem a chuva nem o frio para mostrarem a todos que sabem cumprir o 5.º mandamento da Santa Igreja, que obriga a todo o cristão a contribuir para as Obras do Culto. Panorama verdadeiramente encantador, que muito desejaria frisar se não fora a falta de espaço e de tempo. Enfim, lá nos encaminhamos para o local das Obras para recebermos as ofertas, dadas com muito carinho e amor. Começamos a contar os carros, em número de 40 aproximadamente, menos do que os do ano passado, que foram 60. Recebemos também o dinheiro e qual não foi o espanto ao verificarmos que excedia a conta dos anos anteriores. No de 1956, recebemos 14.631\$10; em 1958, 16.438\$20 e este ano, 19.202\$20 e se contarmos mais 4 mil escudos que o Sr. José Lopes de Sá prometeu, pouco antes de partir

(Continua na 2.ª página)

Jovens sem Luz

IV.

CRIAR É EDUCAR

II

Já lá vão os tempos em que o lar era para toda a família um santuário de amor e à roda do qual todos se reuniam e onde todos se sentiam bem.

Vivenda necessária nos bons tempos da moralidade patriarcal, foi a pouco e pouco substituído pelas tabernas, clubs e cafés manhosos, onde a desoras se gasta o que se não ganhou e se desperdiça o que se não possui. Tão triste como forçoso é dizê-lo, mas mais triste ainda é senti-lo realidade nestes malvados tempos que correm.

Todo o homem, para se manter e aperfeiçoar, precisa de satisfazer um certo e determinado número de requisitos, entre os quais contamos necessariamente o da educação.

Ora, é sabido, que o homem isolado é insuficiente para satisfazer todas as suas necessidades e, como ser incompleto, faltar-lhe-á sempre alguma coisa para que a sua felicidade e bem estar sejam perfeitos.

Em especial nos tenros anos, para se alimentar e mais tarde para fabricar os seus vestidos, defesa contra os animais racionais e irracionais, construção da sua casa e para a sua própria educação, todo o homem carece continuamente do auxílio e cooperação do seu próximo.

É por isso que por necessidade imperiosa da própria natureza das coisas, o homem sempre teve e terá precisão de viver em sociedade, não um facto secundário ou resultante da concepção humana nem uma inspiração delineada, mas um facto primário e natural, sem o qual, no caso de subsistir a vida, esta não iria além de um estado lamentavelmente selvagem.

Se procurarmos através da história da humanidade descobrir a primeira sociedade organizada, depara-se-nos imediatamente a família, fundamento e raiz de todas as outras.

Sendo assim, assentando a base da humanidade no seio da família, precisamos, intuitivamente, de um bom alicerce para uma construção sólida.

(Continua na 3.ª página)

Novo Pároco de Cabanelas

Tomou posse no passado domingo da freguesia de Cabanelas, deste Arciprestado de Vila Verde, o Rev.º P.e Joaquim António Alves, que durante dezoito anos paroquiou com grande zelo a freguesia de S. Vicente da cidade de Braga.

Escritor primoroso, inteligente e apostólico, o Sr. P. Joaquim António Alves soube realizar em S. Vicente uma actividade, que será apontada como modelo a quantos desejem trabalhar segundo os moldes de hoje, que, aliás, em muitos casos, são os de sempre.

Grande parte da sua actividade centrava-se na catequese, que amava como à menina dos seus olhos. Não era só o ensino ao nível da inteligência e do interesse dos pequeninos: era o canto e a parte litúrgica,



que fez de S. Vicente uma igreja paroquial, que, por vezes, parecia um recanto do céu. Aquelas missas cantadas pelas crianças! E aquelas vésperas!...

Jornalista vigoroso, soube lançar o boletim paroquial para melhor instruir os paroquianos; quis fazer da sua actuação algo de sério e, por isso, bateu-se constantemente pela morigeração dos costumes, pelo prestígio da Igreja e pela observância dos seus preceitos e disciplina.

Preocupado com os bairros pobres, sabendo que a melhor forma de os sanear moralmente, era educar os seus membros, não descansou enquanto não brindou a paróquia com um Centro da O.M.E.N. que logo se tornou modelar.

Este simples esquisso está muito longe de resumir o carácter e a actividade poliforme do virtuoso sacerdote, sendo difícil preencher a lacuna, quer na paróquia, quer fora dela como por ex. no ensino, dado que também era professor na Escola de Agentes Rurais da O.M.E.N.

Desejamos-lhe as maiores felicidades no seu novo múnus paroquial.

A Conferência de S. Vicente de Paulo

e o Asilo de Inválidos de Prado

Não restam dúvidas a ninguém que uma terra como a nossa onde existem duas instituições deste género (asilo e Conferência) que estas duas instituições de caridade têm que entender-se trabalhando de comum acordo para que se chegue a resultados práticos e convincentes nos fins que pretendem atingir. Embora tenhamos que reconhecer que a finalidade é a mesma embora de carácter diferente, o que é lógico é que a Conferência não pode ser contra o Asilo nem o Asilo contra a Conferência. Estas são pois as conclusões a que se tem chegado nas nossas reuniões semanais e em face de resoluções tomadas pretendemos vir esclarecer o público menos informado para que não possa ser induzido em erro por alguém que pretendendo deturpar a verdade dessas resoluções acerca dos pobres protegidos pela Conferência de S. Vicente de Paulo.

A Conferência de S. Vicente de Paulo esteve até esta data a socorrer, entre outros, pobres que viviam sós, completamente isolados, sem filhos nem filhas, sem ninguém de família, absolutamente ninguém. Uma

(Continua na 4.ª página)

Campanha do novo Hospital

Com o fim de tratar de assuntos atinentes à construção do Novo Hospital, deste concelho, deslocou-se a Direcção da Santa Casa da Misericórdia ao salão paroquial de Prado, em 27 do corrente.

Presidiu à reunião o Ex.mo Sr. Dr. Bernardo de Brito Ferreira, ladeado pelo Rev.do Dr. Francisco António Gonçalves, pelo Sr. António José Pinheiro e pelo Sr. Arcipreste.

Estavam presentes delegações das freguesias de Prado, Laje e Oleiros.

A finalidade principal desta convocação foi a campanha do Cortejo de Oferendas, a realizar em 9 de Janeiro próximo, para a construção do Novo Hospital.

Exposta a urgente necessidade de construir um edifício que, realmente, possa acolher os nossos doentinhos, que, por vezes, são em tão grande número, pensou-se nas Comissões locais de cada freguesia e na forma mais vantajosa para se angariar ofertas para um Cortejo que honre as gloriosas tradições deste concelho, em idênticas manifestações de caridade, em anos transactos e, sobretudo, que muito contribuam para que possamos levar a cabo uma Obra do maior interesse para todos.

Para fazermos uma pequena ideia do muito que se tem feito, basta lermos, atentamente, as estatísticas exaradas no último número deste jornal ou nos panfletos, espalhados por todo o concelho. Mas se quisermos ter conhecimentos mais pormenorizados, perguntemos aos doentes que têm passado pela Santa Casa da Misericórdia, que serão unânimes em afirmar que nunca lhes faltaram as comodidades requeridas a um doente, embora se tenha de lutar, muitas vezes, com graves dificuldades. Acontece qualquer coisa e já se bate às portas do Hospital com a plena confiança de que lá se encontrarão pessoas cheias de carinho e de ternura pelas vítimas da infortúnia e da dor. Para lá vão cheios de esperança nas suas melhoras e de lá voltam radiantes de alegria e de reconhecimento pelos bons modos como foram recebidos e pela dedicação como foram amparados.

Mas há uma outra razão mais forte que insta connosco para que não ponhamos limites à nossa generosidade e que muito conforta a nossa consciência de católicos: no Hospital de Vila Verde não se curam somente as feridas do corpo, tratam-se, sobretudo, as da alma, pois ainda não há memória de que algum enfermo tenha morrido sem receber o conforto dos sacramentos da hora derradeira.

(Continua na 3.ª página)

ARCIPRESTADO DE VILA VERDE

Realizar-se-á, no próximo dia 10, no Seminário da Torre, o retiro e palestra mensais, deste arciprestado.

Como no mês anterior, teremos às 10,30 h., uma prática do retiro, seguida da 1.ª conferência do nosso Curso Catequístico.

Recomendo, novamente, que venham prevenidos para tomarem os seus apontamentos, para depois, mais facilmente, poderem orientar os Cursos Paroquiais.

Espero que todos se interessem, a valer, por estes estudos, tão necessários para os tempos difíceis, que estamos a atravessar.

O Arcipreste

Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Oferta em Prado

(Continuação da 1.ª página)

para o Brasil, sobe a conta a 23.202\$20. Note-se, só em dinheiro, não contando as outras ofertas.

Ao depararmos com números tão animadores há, realmente, motivo para levantarmos as mãos ao céu e agradecermos a Deus o ter dado tanta generosidade ao nosso povo.

Muito desejaríamos agradecer a todos e a cada um, em particular, muito desejaríamos mostrar o nosso profundo reconhecimento a quem tanto se sacrificou e tanto nos animou, mas como o não podemos fazer, servimo-nos deste periódico para cumprirmos este imperioso dever.

Não poderei ocultar o meu sincero agradecimento ao Sr. Loureiro, que leva sempre a palma em todas as manifestações de generosidade e à Empresa Cerâmica do Minho, que embora não tenha a sua sede nesta freguesia, não deixou de nos brindar com mais uma camioneta de tejo.

A todos os nossos parabéns pela forma como tudo decorreu e como não podemos agradecer, condignamente, suplicaremos a Deus as Suas bênçãos, suprimdo a nossa fraqueza e insuficiência.

Parada de Gatim

INCENDIO — Numa manhã de palha pertencente à sr.ª Maria Correia, do lugar da Boavista manifestou-se um pequeno incêndio, que podia ser fatal. Este provocado por uma pequena fogueira de 3 anos que com uma brasa de lume, se foi pôr à beira da meda e estando forte vento foi o bastante para o sinistro.

Aqui fica uma recomendação a todos os pais de família, que tenham cuidado com as suas crianças.

BAPTISMOS — Com o nome de Adão, foi baptizado no dia 8 do corrente na nossa igreja paroquial um filho do Sr. António Correia de Faria e de Júlia Ribeiro de Barros.

Foram padrinhos, Adão José Fernandes de S.ta Marinha de Oleiros e Olinda Ribeiro de Barros, desta freguesia.

Também no dia 15 foram baptizados na mesma igreja, com o nome respectivamente de Mariana e Manuel Onofre, a primeira filha do Sr. Avelino Ribeiro da Cruz e Adelaide Cunha Coelho, sendo padrinhos, Mariana de A. Gonçalves e José de Sousa Barros, desta freguesia e o segundo, filho do Sr. Lúcio Fernandes e Maria do Sameiro Araújo Ferreira; sendo padrinhos, Manuel Pereira Sabina e sua Ex.ma Esposa Ana Quinteiro, vindos dos Estados U. da América e residentes em S. Jerónimo de Real.

AVALIAÇÕES — Terminaram por meados de Outubro os trabalhos das avaliações da propriedade rústica, desta freguesia, sendo informadores por parte da freguesia os srs. Júlio de Oliveira Gomes e Adriano da Cunha.

MURMURAÇÃO — Há certas mulherzinhas desta freguesia, que só estão bem a criticar do alheio, falando e comentando coisas que lhes não deveriam interessar. Mas quando o problema vai mais grave é no lugar de Penelos, uma só com a sua língua maliciosa, é capaz de pôr todo o lugar em movimento quando não é a freguesia inteira.

O Posto da G.N.R. em Prado é bom mas haveria necessidade de um em cada lugar a ver se essas linguas de trapos deixavam de le-

vantar calúnias ao seu próximo. «Deus nos livre dos maus vizinhos da porta». Eu gostaria de apontar nas páginas deste jornal essas tais mulherzinhas, que só gostam de apontar os defeitos do próximo e não olham para os defeitos de si próprios mas... fiquemos quietos.

JANTAR DE Homenagem — No dia 11 do mês de Novembro, o sr. Domingos Alves Fernandes, representante do moderno e completo lagar de azeite, pertencente ao Ilmo Senhor Vinagre Barcelos ofereceu em sua casa um lauto banquete, aos Ex.mos Srs. Nuno de Mendonça, Engenheiro Agrónomo e orientador dos serviços no dito lagar. Tomaram também parte no dito banquete o empregado de escritório, e os srs. F. Teixeira o qual exerce o cargo de chauffer do referido lagar e várias pessoas cujo nome se não identificou. Também assistiram pessoas desta freguesia. — C.

ANIVERSÁRIOS — No dia 26 do passado mês de Novembro, festejou o seu aniversário natalício o Sr. Avelino Ribeiro da Luz, 1.º Cabo Coeiro, no Regimento de Infantaria N.º 8 e no dia 28 as senhoras Rosa de Sousa Barros e Isolina Fernandes Correia, esta última digna esposa do nosso estimado assinante e ilustre conterrâneo, residente actualmente na Venezuela, Sr. António Moreira.

Todos os seus conterrâneos lhe desejam longos anos de vida.

NOVENA — Começou no passado dia 30 de Novembro a novena à Imaculada Conceição, a qual tem sido bastante frequentada.

NOVO ASSINANTE — Por intermédio do sr. Domingos Alves Fernandes contamos mais um para o número dos assinantes do nosso jornal, o Sr. Engenheiro Agrónomo, Nuno Teixeira de Mendonça e São Miguel.

Não só apresentamos os nossos parabéns, ao Sr. Engenheiro, por nos dar a honra de ser nosso assinante, como ao Sr. Domingos Alves Fernandes, por fazer propagação do nosso jornal.

Esperamos que por seu intermédio venham mais alguns. — C.

Oleiros

O TEMPO E OS CAMINHOS — Aqui, como em todo o País, fomos agitados por forte tempestade no domingo e segunda-feira passada. Mas já antes disso os caminhos se encontravam em estado deplorável. A estrada, ali pelo lugar da Fonte nem pode chamar-se estrada. A água das chuvas é a que continuamente transborda dum fonte que ali se encontra à margem, desde há meses que transformam a passagem num charco autêntico. O caminho que vem do Casalinho à Carregosa e por onde devia passar muita gente que precisa de ir para a estrada Nacional em Febros, nem falemos. Antes devia chamar-se o escoadouro de águas dos campos vizinhos e não caminho. E por outros lados muito há que ver... Mais uma vez chamamos a atenção das Ex.mas Autoridades da fim de zelarem os interesses dos agregados rurais a bem da Nação. E' um dever que cumprem e não um favor que prestam.

RETIRO — Na semana anterior estiveram em retiro em casa a isso destinada no Sameiro três raparigas da J. A. C. F. desta freguesia. No regresso manifestaram a sua pena por outras não as acompanharem também. Será para outra vez...

FESTA DO CORAÇÃO DE JESUS — Na semana passada tivemos aqui o triunfo do S. C. de Jesus pregado pelo Rev.º Pe. Costa Araújo, M. D. Director da Oficina de S. José, Braga. No domingo fizeram a sua Profissão de Fé e Comunhão Solene cerca de 70 crianças de ambos os sexos numa cerimónia verdadeiramente comovedora e insusceptível. A hora marcou

todas as crianças se concentraram junto do Senhor da Piedade donde partiram em procissão para a Igreja Paroquial. Ali, perante todo o povo da freguesia se desenvolveram as cerimónias ao costume e no momento próprio o menino José Maria A. Marques e a menina Maria dos Anjos de S. Ribeiro, falaram em nome dos seus companheiros. A tarde com a igreja completamente cheia, apesar do mau tempo, celebrou-se a missa solene ao fim da qual se expôs no Trono o SS. Sacramento para início do Sagrado Lausperene. Durante toda a noite e na segunda-feira seguinte, os devotos de Jesus Eucaristia por ali passaram a fazer as suas orações.

AGRADECIDO AO B. NUNO — Aproveitando a circunstância do S. Lausperene o Sr. Augusto Gomes de Sousa quis cumprir um voto que fizera ao B. Nuno de Santa Maria por uma graça extraordinária que lhe alcançou. Assim pelas suas intenções se cantou a missa solene de segunda-feira e à sua custa também mandou acender todas as velas dos altares durante a missa. O contemplado agradece e publica a graça que alcançou pela intercessão do B. Nuno.

FALECIMENTO — No passado dia 28 faleceu a Sr.ª Maria Joaquina Leitão, da Aldeia, com 77 anos de idade. A bondosa finada foi Directora zelosa da Pia União das Filhas de Maria e zeladora do S. C. de Jesus até à morte e era nota a pela sua piedade embora por humilde procurasse sempre esconder-se quando fazia o bem. O funeral realizou-se no dia 30 com missa de corpo presente e ofícios fúnebres. Paz à sua alma. — C.

Projectado arredondamento paroquial

(Subsídios)

23.ª — Gomide (São Mamede). Lugares e Fogos: Igreja (2), Carvalhinhos (3), Bouro (10), Outeiro (13), Funde-villa (14), Devesa (7), Senra (18), Bairão (1); de Oriz (Santa Marinha) anexaria — Mourão (5), Outeiro (14), e Regada (16). Gomide ficaria com 103 fogos e 349 almas, em vez de — 68 e — 235.

24.ª — Gondifães (S. Mamede). Tinha 73 fogos e 249 almas. Desapareceria do mapa, como vimos, e ficaria a mór parte incorporada em Esqueiros e a outra passaria para o Pico.

25.ª — Gondomar (Santo André). Lugares e Fogos. Porto (4), Calle (2), Cabo (9), Nogueira (6), Ameixoeiras (11), Casas (11), Igreja, ou Assento (4); de Valdeuro anexaria Mexões da Serra (7), Posto-maior (13), Bouguimbra (13), e de Aboim — Pequeninha (8), Povoadura (28), e Bemposta (9). Ficaria Gondomar com 125 fogos e 455 almas, em vez de — 47 e — 183, respectivamente.

26.ª — Lage (S. Julião). Lugares e Fogos: Bóca (28), Botão (19), Fonte (11), Penedos (2), Ponte (8), Lage (21), Sobreiro (29), Belido (4), Cabo (7), Bouços de Cima (35), Bouços de Baixo (9), Carreira (7), Souto (6), Carvalhó (8), Regadas (8), Palmeiró (1), Outeiros (1), Hospital (1), Sarella (2), Montinho (2), Ribeira (16), Carvalhaes (9), Goja (38), S. Miguel (1), Febros (10), Ribeirinha (3), Bouças (8), Carvalhal (1), Agoela (13), Ceára (2), Quintãa (3), Roupeira (2), Godinho (1), Olivão (2), Outeiro (13), Cruzeiro (2), Residência (2). Lage cederia a Soutelo o lugar de Urjal. Ficaria com 337 fogos e 1.279 almas, em vez de — 339 e — 1.293.

27.ª — Lanhas (São Tomé). Lugares e Fogos: Souto (7), Boavista (8), Lageas (9), Paço (12), Barreira (5), Quintão (2), Outeiro (12), Monte (4), Cantinhos (16), Cruzes (10), Igreja (10). Lanhas com 95 fogos e 498 almas passaria totalmente para Sabariz em que ficaria incorporada.

28.ª — Loureira (Santa Eulália). Lugares e Fogos: Vau (3), Lampadela (14), Paço (4), Covêlo (4), Esparido (33), Bavelo (1), Campos (12), Lampado (2), Venda (11), Ideia (5), Cruzeiro (4). Os 93 fogos, com 368 almas seriam incorporados em Vila Verde, com excepção de 3 casas do lugar de Esparido que passariam para Soutelo.

29.ª — Marrancos (S. Mamede). Como já se referiu, ao mencionar — Arcozelo —, dos seus 10 lugares, com 53 fogos e 232 almas, 9 passariam para esta freguesia, e o lugar de Monte-furado com 4 fogos e 25 almas ficaria a pertencer a Goães. Marrancos seria riscada do mapa. Volvido quase um século, é muito natural que venha a dar-se a hipótese contrária.

30.ª — Moz (Santa Maria). Lugares e Fogos: Cajorge (4), Quintã (9), Casalbro (10), Boucinha (6), Monte (4), Farrinhela (1), Cruz (10), Monte (8), Souto (7), Brazilela (5), Cristelo (7), Versada (1), Barreiroza (1), e Veiga (2). Moz

Cervães

JUNTA DE FREGUESIA — Foram eleitos para constituir esta Junta, os nossos conterrâneos e dedicados membros da U. N. — srs.; José Bento Pereira Correia, José Afonso Pereira e Adelino Ribeiro, todos efectivos.

Para substitutos entraram os srs.; João Cândido Pereira Correia, Abílio António Bacelar Oliveira e Ordes Aires Silva Braga.

LIGA EUCARISTICA DOS HOMENS DE CERVÃES — A benemérita L. E. H. C. C. resolveu comemorar a festa do dia de Cristo-Rei, comungando todos os seus vivos e muitos que simpatizam com o liquismo, no dia 25 último domingo de Outubro.

Parabéns a todos esses que, frequentando a mesa Eucarística e fortalecendo-se com o Divino pão dos Anjos, procuram salvar a sua alma e evitar morrer sem sacramentos.

PARA A ÁFRICA E DA VENEZUELA — De avião, partiu para Moçambique a sr.ª D. Arminda Aguiar Bacelar, e, da Venezuela já regressou o nosso bom amigo e grande capitalista sr. António Gonçalves que aqui foi recebido festivamente pelos seus dedicados amigos e por sua respeitável família.

BAPTIZADO — Recebeu o santo sacramento do baptismo um filhinho do sr. José Oliveira e da sr. Teresinha Bacelar Oliveira.

ELECTRIFICAÇÃO — Continua a maior parte das casas onde ela não chegou ainda, desejando que a Ex.ma Câmara lhe traga tão útil melhoramento, mas quanto antes.

TELEFONE PÚBLICO — Há muito que ele está prometido e tem feito muita falta. D'aqui pedimos à nova junta, constituída pelos srs. José P. Correia, J. Afonso Pereira e Adelino Ribeiro, que não se esqueçam de lembrar estas duas necessidades e que também peçam, sem demora, às em-

presas de camionagem de Braga-Barcelos e Vila Verde ao menos as carreiras, Cervães-Barcelos à 5.ª, Cervães-Braga à 3.ª e Cervães-Vila Verde ou a Pico aos sábados, ou pelo menos até Prado.

C. BACELAR

A' margem do «Homem»

Valdeuro

Novembro, 30 BAPTISMO — Em 18-11-59 baptizou se um filho de António José Pereira e Maria de Lourdes de Barros, do lugar de Quintãs, recebeu o nome de Adário e teve como padrinhos Manuel Antunes Martins e Carminda Antunes Martins, do referido lugar.

FESTIVIDADE — Há meses que os briosos rapazes e raparigas de Valdeuro, resolveram adquirir uma imagem de Santa Filomena para a nossa igreja; não se cansaram com subscrições e petições até que viram a ideia realizada: — Foi no passado domingo 22-11-59 que a veneranda e sorridente imagem parecia agradecer, do seu andar, todas as canseiras. Organizou a procissão no lugar de Carnais Covas, dirigiu-se para a igreja por entre orações, cânticos e flores. Houve missa falagada e sermão em honra da grande taumaturga, pelo distinto orador P.º Mendes Rodrigues, de Covas.

SAGRADO LAUSPERENE — Correu muito bem o Sagrado Lausperene preparado com confissões e comungou a maior parte do povo da freguesia. — C.

S. Miguel de Oriz

Novembro, 30

OBITO — Com 28 anos de idade, faleceu, no passado dia 23 do corrente, no lugar de Portela, o jovem António Fernandes, vítima do por tuberculose pulmonar, depois de vários meses de atroz sofrimento. O seu funeral realizou-se no dia 24, com officio e missa de corpo presente. Paz à sua alma e condolências à família dorida.

TEMPO — Desde ontem que esta região é fustigada por desabrido temporal, com fortes saraivas, trovoadas com pesadas chuvas e vento de rajadas ciclónicas. O rio Homem mete «respeito» e os ribeiros passam a transbordar. O vento tem causado estragos, sobretudo pelas árvores que tem derrubado. Felizmente, até ao presente, não há desastres pessoais. — C.

As mais lindas rosas

As mais famosas árvores de fruto

As melhores sementes de flores e de horta

Catálogos grátis

Moreira da Silva & Filhos, Lda
Rua de D. Manuel II, n.º 55
PORTO

com 75 fogos e 359 almas ficaria anexada a Pico de Regalados.

31.ª — Moure (S. Martinho). Lugares e Fogos: Agoela (27), Fontelo (4), Câmara e Residência (7), Gondramaz (2), Carreira (20), Foz (1), Gondomil (3), Santo Antoninho (1), Mata (3), Laranjal (3), Cinzenta (2), Landeira (12), Portelinha (9), Vieiros (7), Ponte do Couto (4), Coto (8), M6 (8), Sermande (4), Estrada (3), Gandra (16), Eidinho (1), Gondivão (1), Ribeira (46), Seixosa (11), Santo André (81), e Carredal (10). Os lugares de Portelinha, Vieiros e Santo André passariam para Carreiras (S. Miguel) e Moure, em vez de — 308 fogos e — 1.856 almas, ficaria com — 211 e — 1.291, respectivamente.

32.ª — Novagilde (Santa Marinha). Lugares e Fogos: Igreja (1), Cachopães (2), Pedreira (9), Quintão (3), Reiriz (10), Bóca (32), Costeira (6), Torre (10), Devesa (8), e Fonte (2). Ser-lhe-iam anexados mais os lugares de: Vila-Chão, Leiras-covas, Bacêlo, Corredoura, Carcavelos, Pedreira, Monte, Alcaide, Barreiro e Igreja, de São Tiago de Caneiras, com os fogos já apontados; mais todos os lugares de Dossãos, a saber: — Codegal, Passos, Boçabal, Igreja, Póvoa, Coto, Barreiro, Santa Iria, Bouças, Boa-vista, Esperiga, Cachadinha e Outeiros, com o número de fogos apontados; e mais ainda os lugares de Travassós (4), Devesá (1), Moinhos (2), e Igreja, de Travassós (4). Assim a minúscula paróquia de Novagilde, em vez de — 83 fogos e — 276 almas, ficaria a ter — 243 fogos e 887 almas.

33.ª — Oleiros (Santa Marinha). Como já foi dito, esta paróquia, ao tempo, com 90 fogos e 387 almas ficaria incorporada na de Ateães. Porém tudo foi mero projecto e daí não passou.

DOÇARIA LUZITANA

Rua Francisco Sanchez, 119-127
Tel. 3300

Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

— Emmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

Jovens sem Luz

(Continuação da 1.ª pág.)

Quer na soleira, quer no interior da vida, o homem sentirá sempre em si a necessidade imperiosa de subir, de alcançar sempre mais e de realizar já na terra o máximo que se pode atingir.

O homem é, por natureza um ser insatisfeito, motivo que levou alguém a escrever: «o coração do homem é tão pequeno que mal chega para a refeição de um milhafre, e é tão grande que só o infinito o enche».

Sim. Só o infinito o enche. É também doutrina agostiniana: «Senhor, Vós fizestes-nos para Vós e o nosso coração está inquieto enquanto em Vós não repousa».

A esgaravatar o «pão nosso de cada dia», no meio de todas as «felicidades» terrenas, o homem sente que todos os bens mundanos são nada para preencher o vazio da sua alma, razão porque, momento a momento, cada um busca no extra-terreno, a única felicidade que se pode encontrar neste mundo, prenúncio da eterna.

O progresso material, vivido por toda a parte, numa renovação constante de princípios adaptáveis a cada era, reclama, inofensivamente, o engrandecimento das linhas mestras da nova era a vida renovada na sã doutrina, complemento inseparável do progresso material, sem o qual, este seria imperfeito.

Lançar homens no mundo é já alguma coisa, no meio de tanto egoísmo vigente no nosso século, porém é ainda muito pouco, é mesmo nada, se a missão da família se resume nisso.

Depois, falta a obra número um, sem dúvida a mais importante: encaminhar essas almas para Deus, ou seja, entregá-las intactas a Quem no-las confiou temporariamente.

E que mais preciosidade nos poderia confiar o Senhor? Haverá maior tesouro que uma alma immaculada, templo vivo de Espírito Santo e imagem perfeita de Deus?

Há! Se todos os pais se compenstrassem dos seus deveres e pensassem mais a sério nestas verdades em vez de matarem o tempo a entornar copos nos tascos, enquanto vomitam palavras que fazem corar de vergonha as próprias paredes, já que os presentes não a têm! Absorve-se o tempo em diversões mesquinhas, a cortar na vida dos vizinhos ou frequentam-se lugares impróprios do estado de filhos de Deus e herdeiros do Céu.

Não sou velho, é verdade, mas alguma coisa de anormal tenho já presenciado e observado.

Filhos de terra idade falam já mais alto que os próprios pais, ralham, barafustam e por fim levam a sua de vencida.

As carícias, que muitas vezes bem poderiam ser, com vantagem, substituídas por uns acoites, estragam esses «meninos bem» que, sob o signo do sangue azul, tudo lhes é permitido, ainda mesmo que os rebaxe à condição de irracionais.

Falta-lhes muitas vezes um pai que os domine e sobejam-lhes as carícias das mães, impotentes para os reprimir. Cabecinhas fofas, mal orientadas, lançam-se prematuramente nas aventuras impróprias da sua idade só porque é chic, é galante e é próprio das «grandes» famílias.

São estes olhos, que a terra há-de comer, testemunhas de um facto, entre tantos, que tem tanto de repugnante como de estúpido e lamentável: a uma repreensão da avó, respondeu o neto com um soco.

De quem é a culpa? «Do mal do mundo», dizia-me, alguém, há dias, filosoficamente, que bem se pode concretizar na má conduta da sociedade, dos pais e educadores; eis porque, não teremos uma juventude sã com pais e educadores corrompidos.

Enquanto todos e cada um não se compenstrarem dos deveres que contrairam, o mundo irá de mal a pior.

«Ninguém dá aquilo que não tem», dizem os filósofos. Nenhum pai pode educar, encaminhar, dirigir, se a sua vida não é exemplar se ele antes de ensinar não aprendeu ou se nunca soube sequer o significado da palavra «educar».

No século do progresso, a preparação para o passo de maior responsabilidade da vida, é pouca ou nenhuma, por parte de tantos sob quem peçam graves responsabilidades morais.

Pensa-se em tudo e fala-se de tudo, descurando-se o mais importante, o único problema que deveria ventilar-se durante todo o precioso tempo preparatório para o casamento.

Ocupa-se o tempo em passeios, cinemas, teatros só Deus sabe quais e a única razão de ser do namoro é posta de parte como coisa mesquinha e sem importância.

Desperdiçar uma graça divina é recusar muitas outras que se lhe seguiriam, é cortar uma sucessão encadeada de graças de que temos de prestar rigorosas contas «Abyssus abyssum invocat», mas em favor chama outro favor.

Desprezar a graça da santificação matrimonial e da sua preparação é expor-se à recusa de uma segunda oferta e um lar onde não reina Deus é um lar propenso aos maiores ataques do inimigo infernal e na eminência de cair na derrocada.

É destes que não reza a história porque só para os fortes ela foi feita.

Na medida em que cada pai e educador for perfeito é na medida em que poderá transmitir essa perfeição aos seus educandos.

Qualquer criança, por mais atrasada que seja, copia mais depressa e com mais perfeição os actos que vê que as palavras ócas que ouve, soando como um sino longínquo, que se dissipa como o fumo.

Prégar uma doutrina e agir de maneira diferente, é o modo mais nefasto de ensinar. Esses, melhor fariam nunca pensar em tal, visto muitos pais colocarem os filhos no mundo à maneira de Roussau, não obstante as suas palavras desmentirem as suas obras.

Há quem julgue que é à força da pancadaria que se leva uma criança ao bom caminho.

Sem isso nada, mas o castigo, só bem aplicado e com moderação surte o efeito em vista. De malucos e aleijados temos nós os hospitais cheios; não precisamos de quem mande para lá mais e os filhos mal orientados, além de indesejados na sociedade, tornam-se, a breve trecho, rancorosos maldizentes dos pais que os criaram e não os souberam ou quizeram conduzir na vida.

Cuidado, pois. O mal seria bem menor se cada um atentasse na grave responsabilidade que sobre si pesa e medisse a enorme culpabilidade de quem destrói em vez

Por Pico de Regalados

Causou tristeza geral em toda a região de Regalados a notícia da morte do Senhor Alberto Peixoto Amorim, filho da vizinha freguesia de Sande e que foi grande amigo da mesma, concorrendo com generosidade para o seu progresso. Essa freguesia fica-lhe a dever muitos favores, pois os grandes melhoramentos, como a estrada, a electricidade, a casa da confraria do Senhor, a Capela de S. Sebastião e outros, são as realizações para que ele concorreu com grandes importâncias.

Fazemos votos a Deus pelo eterno descanso da sua alma.

Foi celebrada uma missa, na igreja de Sande, pela alma do ilustre finado no dia 25 de Novembro e outra no dia 30 e tanto numa como na outra a igreja encontrava-se repleta de pessoas que quiseram cumprir este dever para com o amigo da freguesia. Várias pessoas ofereceram importâncias para mandar celebrar outras missas pelo mesmo finado.

Apresentamos os nossos sentidos pésames a toda a família enlutada especialmente à sua estimada filha, Senhora D. Laura Correia Amorim Ferreira e ao marido desta Senhor Dr. Renato Bento Martins Ferreira, distinto juiz do Tribunal de Trabalho na cidade de Beja. Não podemos esquecer as venerandas irmãs, D. Delfina Peixoto Amorim e D. Laura Peixoto Amorim que muito sentiram a morte do seu estimado irmão.

DE SANDE

Dia Católico do Emigrante — No dia 29 de Novembro realizou-se nesta freguesia o dia do emigrante com a santa missa de manhã e uma solene adoração pelas intenções de todos os filhos desta terra que se encontram longe das suas famílias.

Com esta solenidade atingimos dois fins, sendo o primeiro cumprir a vontade da Santa Igreja expressa pelos Venerandos Papas Bento XV, Pio XII e João XXIII que recomendaram esta grande intenção aos fiéis tanto da Itália como de todo o mundo católico e o segundo agradecer aos nossos ausentes o bem que têm dispensado à terra onde nasceram. Quando se tratou de conseguir dinheiro para a electricidade, lançou-se um apelo aos amigos que estão no Rio de Janeiro e eles corresponderam na sua quase totalidade, trazendo-nos o Senhor Agostinho Gonçalves e sua mulher Senhora Albina de Azevedo, perto duma dezena de contos em dinheiro português.

Em troca desse amor à nossa terra realizou-se o dia do emigrante para pedir ao Senhor uma bênção especial para todos aqueles que trabalham em terra estrangeira e mesmo para aqueles que estão em Lisboa e que também têm concorrido para o bem desta aldeia.

No dia seis do corrente começa o tríduo do Sagrado Coração de Jesus como preparação para a sua festa que se realizará no dia dez simultaneamente com o Sagrado Lausperene. Como nos anos anteriores contamos com a valiosa ajuda dos nossos amigos do Brasil e de Lisboa, pois é já um louvável costume dos nossos ausentes mandarem a consoada para as suas famílias e uma generosa lembrança para ajuda das despesas do tríduo e do Lausperene. Em troca prometemos as nossas orações ao Senhor em favor de todos aqueles que concorrem para ajudar às grandes despesas desta festa. Depois serão publicados neste jornal os nomes de todos aqueles que se lembrarem da sua terra.

Baptizado — No dia vinte e dois de Novembro, recebeu a graça do baptismo o primeiro filho de Manuel Oliveira da Silva e Maria Pimentel Martins do lugar de Quartas. A criança recebeu o nome de Ana Maria Martins da Silva e teve como padrinhos os visavós maternos Adriano Martins e Ana de Sousa Menezes.

Parabéns a todos e votos pelas suas prosperidades.

Atitude lamentável — Como nesta freguesia há vários radios, muitas pessoas ficaram indignadas ao saberem a triste atitude do Senhor General Humberto Delgado em terras estrangeiras, pois este Senhor que pretendia chefiar o povo português já mistura football, fados e Fátima, dizendo que a gente nova de Portugal anda manietada por estes três efes. Pedimos aos católicos que meditem um pouco nestas afirmações e que abram os olhos enquanto têm tempo.

DE BARROS

No cemitério desta localidade foi sepultado o ca-

de construir, rebaixa em vez de erguer.

Não é roto só aquele que tem um rasgão nas calças. Tanto ou mais digno de compaixão, é aquele que traz o fato picado do caruncho.

Executados com toda a perfeição, os vestidos ficam uma lástima se não vão impecavelmente limpos.

A verdade ou é completa ou deixa, ipso facto, de ser verdade.

A educação é santa se é verdadeira e é completa se nada lhe falta.

A compreensão, o amor e a benevolência são caminhos que, sem descorar outros, são indispensáveis à boa conduta da juventude.

Na medida em que a criança vai entendendo, o melhor caminho a seguir é levá-la a compreender e a encetar a direcção que ela própria há-de percorrer.

Ensinar com a palavra é muito, mas ensinar com o exemplo é tudo, princípio que já os antigos seguiam: verba volant, sed exempla trahunt.

A criança é, salvo raras excepções, mais susceptível do mal que do bem, causa que nos deve trazer sempre de sobreaviso.

«Ai daquele por quem vem o escândalo» disse o Senhor, porque «os seus anjos contemplan, dia a dia a face de meu Pai».

José Maria da Silva Lopes

dáver de António José Bernardes, de 75 anos de idade, solteiro, que passou grande parte da sua vida no Rio de Janeiro.

Apresentamos os nossos pésames aos seus sobrinhos, José Rodrigues e Ascendino de Jesus Bernardes e irmãos e fazemos votos pelo eterno descanso da alma do falecido filho desta terra.

DE COUCIEIRO

No princípio de Novembro tomou posse desta freguesia o Senhor P.e João Alves de Oliveira, que durante um ano tinha sido Vigário Cooperador da paróquia de São José da Póvoa de Varzim. Está empenhado em levar ao fim a grande obra da igreja paroquial iniciada pelo Senhor P.e Leonardo Oliveira Faria, que durante perto de 13 anos foi o pároco desta terra e que muitas pessoas o viram partir com saúde para a freguesia de Alvelos, do arcebisado de Barcelos. Como prova de estima um grupo de paroquianos promoveu uma festa de homenagem ao pároco que os serviu durante os anos acima mencionados e ao novo que lhe vinha suceder no mesmo cargo.

Trabalha-se actualmente com todo o entusiasmo para a realização dum grandioso cortejo de oferendas para ajuda das grandes despesas com a obra da igreja. Desejamos a todos os promotores do mesmo, especialmente ao brioso pároco as melhores felicidades para que brevemente possam terminar a obra pela qual tanto trabalhou o Senhor P.e Leonardo Oliveira Faria e que agora encontrou um digno continuador.

S. Tiago de Aliões

Narra-nos a fábula que certo dia duas rãs cairam dentro dum pote de leite. Uma, após algumas tentativas, permanece imóvel, e, morre afogada. A outra luta, e, pouco a pouco vai encontrando o mais consistente no conteúdo, visto que o leite pelo seu constante labuçar se havia transformado em manteiga até que finalmente pôde sair do perigo e salvar. Exemplo magnífico que deve levar-nos a não permanecer passivos perante as dificuldades, mas à luta, à acção ao trabalho. Já é tempo de sairmos da idade da pedra lascada, das armas de carregar pela boca e vivermos a época actual tal qual é.

Nestes dias de perfeito inverno e tempestade tudo se suporta o frio, o vento, a escuridão das nossas casas por falta de luz eléctrica, o fumo intoxicante das lareiras e cancheros de petróleo, mas o que é insuportável, intolerável, é ter de atravessar os caminhos da freguesia cheios de lama, água e solavancos.

—Qual o motivo? Vou tentar explicá-lo: — a falta de autoridade. Existem freguesias do nosso risinho Minho onde as juntas de paróquia gozam de autoridade, e por isso mesmo, querem, mandam, podem, e, embora não tenham amplas estradas, pelo menos têm caminhos reparados e transitórios não só de verão como também de inverno. Diz-se, e com razão: — a união faz a força e onde todos ajudam nada custa. Outros há, este é o meu caso, em que as juntas de paróquia estão desprovidas de autoridade, e, porque todos são cotizados ao imposto de trabalho julgam-se desobrigados de fazer reparações nos seus caminhos, dizendo que o dito

imposto é para arranjo dos mesmos. Não discutem se têm razão ou não se devem fazer ou não as devidas reparações. Afirmo, apenas uma coisa: — que temos caminhos de grande trânsito uma vergonha, uma lástima, péssimos, não só na qualidade do inverno como também de verão — são verdadeiros pantanos.

No entanto levo lembrar que há pessoas obrigadas a calcarrear tais caminhos diariamente, uns por justiça e caridade, como o pároco, outros por justiça o professorado primário. Não há regra sem excepção, mas nota-se uma profunda diferença entre as freguesias dos concelhos onde existe o imposto de trabalho e onde este não existe. Nesta regra geral, todos concordam com a autoridade local e vão para a acção, para o trabalho — talvez por falta do estímulo imposto. Onde este existe falta a união, a autoridade e daí o deixar correr, o cruzar dos braços diante das maiores necessidades. Por este motivo, rogo a quem de direito de tomar as devidas precauções sobre o assunto que não é de somente importância, bem como a resolução do mesmo com os membros da junta desta paróquia. De contrário temos que fazer como a primeira rã da fábula que morreu afogada.

* * *

Estão já concluídos os trabalhos de reparação na igreja paroquial, bem como o levantamento da cúpula do campanário, podendo deste modo admirar-se e deslumbrar-se de muito longe. Custou esta reparação 6.600\$00, sendo encarregado da mesma o empreiteiro Sr. Francisco da Mota, natural de S.ta Maria de Pradô — C.

Vende-se

Terreno de cultivo, ramada e pomar, no lugar da Vila, a confrontar do norte com parte urbana. Nascente — caminho de servidão.

Sul — Maria Malheiro Reimão Nogueira (Dr.).

Poente — O mesmo.

Area — 1.460 m2.

Campanha do novo Hospital

(Continuação da 1.ª pág.)

Tudo isto há-de contribuir, disso tenho a certeza, para alimentarmos um santo orgulho por termos uma Casa que tantos benefícios nos dá ao corpo como também à alma e nos obrigará a trabalharmos com muita dedicação, com muito bairrismo e, mais ainda, com muita caridade para que o Cortejo atinja as proporções que todos, ardentemente, suspiramos e que tanto irão concorrer para suavisar as agruras de tantos infelizes.

Preço anual de assinaturas:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
» » (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
» » (via aérea)	160\$00

Festa e Feira Anual de Santa Luzia

Vai realizar-se na Sede do Concelho, com grande esplendor, a tradicional Feira Anual de Santa Luzia, no dia 12 de Dezembro.

É uma das mais antigas e típicas feiras anuais regionais, que, por ser na quadra do Natal, se presta a grandes transacções comerciais, especialmente agrícolas.

Feira conhecida pelas transacções de gado, das maçãs, do mel, das prendas do Natal etc.

Como o dia 13 é ao domingo, a Feira Anual será no sábado anterior, dia 12.

No dia 12, às 11 horas, haverá Missa Cantada na Capela de Santo António, em honra de Santa Luzia, com sermão. Durante o dia, os tradicionais romeiros cumprirão os seus votos.

No dia 13, haverá Missa Cantada, às 10,30 horas e sermão. De tarde, às 3 horas, sairá a procissão de Santa Luzia.

Durante o dia, continuarão os romeiros a cumprir os seus votos.

Haverá concertos musicais, músicas transmitidas por alti-falantes, Bazar de Prendas etc.

Falecimentos

D. Rosa Maria Gomes

No dia 23 de Novembro, pelas 13 horas, ao Campo da Feira, onde residia, faleceu a s.ra D. Rosa Maria Gomes, confortada com os Sacramentos da Santa Igreja.

Tinha 89 anos de idade e era mãe da s.ra D. Maria Gomes, proprietária, nesta Vila.

O seu funeral realizou-se para o cemitério desta Vila no dia 24.

FESTAS DA IMACULADA CONCEIÇÃO

No próximo dia 5 às 7,30 horas, na Igreja Matriz de Vila Verde, começa o tríduo de pregações para as Festas da Imaculada Conceição, pregado pelo rev.do sr. P.e Aloísio Avelino de Sousa, professor do Liceu de Sá de Miranda.

No dia 7, haverá confissões gerais; no dia 8, será cantada Missa Solene às 10,30 horas; de tarde, depois do sermão da Imaculada, sairá a procissão em honra de Nossa Senhora, conduzindo o andor da Imaculada Conceição.

Campanha do Bolo de Natal para os pobres

REGULAMENTO

Finalidade da Campanha

O «Diário Popular» em íntima colaboração com a Fábrica Nacional de Margarina (Margarina «Chefe») leva a efeito no corrente ano uma Campanha do Bolo de Natal para os pobres.

É finalidade primordial dessa iniciativa oferecer aos pobres, nas condições previstas no Art.º 4, um bolo destinado à ceia de Natal.

Tal dádiva tem por finalidade permitir que os menos afortunados possam celebrar a quadra festiva do Natal, sentindo assim, que pelo menos nessa data não é uma palavra vã a solidariedade humana.

Para se alcançar o necessário resultado e o bom êxito de que dependerá o sucesso da Campanha, estipulam-se as bases de um regulamento que fixará os seguintes pontos:

- Art.º 1—A Campanha do Bolo de Natal para os pobres terá carácter nacional e abrangerá todas as localidades do País que venham a aderir à benemérita iniciativa.
- Art.º 2—Para tal fim, serão constituídas comissões locais que englobarão autoridades, civis e eclesiásticas, individualidades de destaque ou ligadas a fins de assistência, etc.
- Art.º 3—A finalidade a atingir—confeccção de bolos para os pobres será alcançada pelo seguinte processo: ou através dos cupões de inscrição que o «Diário Popular» publicará diariamente a partir de 2/12—e que deverão ser remetidos às comissões locais da Campanha do Bolo de Natal; ou através de listas organizadas pelas referidas comissões, as quais deverão ser encerradas o mais tardar até 29 de Dezembro e enviadas até essa data ao Apartado 357 Lisboa 6.
- Art.º 4—A Margarina «Chefe» querendo participar nesta simpática iniciativa oferecerá, num gesto de solidariedade com o «Diário Popular», a margarina necessária à confeccção dos bolos para os pobres.
- Art.º 5—Os bolos confeccionados pelas senhoras inscritas terão de estar prontos nas vésperas de Natal. A operação de distribuição será feita, em data e hora fixadas oportunamente, pelas Comissões Locais da Campanha.
- Art.º 6—Os pobres contemplados com a oferta de um bolo para a ceia de Natal, serão todos aqueles que figurarem em listas oportunamente requisitadas às entidades competentes.
- Art.º 7—Qualquer caso omissio no presente regulamento será objecto da apreciação e resolução das entidades promotoras da Campanha do Bolo de Natal para os pobres.

DIÁRIO POPULAR
Margarina Chefe

Lisboa, 13 de Novembro de 1959.

O problema de abastecimento de água à Vila de Prado

(Continuação da 1.ª pág.)

tação far-se-ia sentir violentamente nas captações agrícolas existentes, e ainda não se conseguiria água suficiente nem nas devidas condições de elevação.

A segunda hipótese seria uma captação em minas, nas vertentes da Laje, mas enfermaria também dos males anteriores, embora em menor escala, ainda que a água subisse a todos os pontos altos de Prado.

A terceira hipótese seria a de construir-se uma central elevatória no Rio Cávado, que passa junto de Prado; conduzir a água para um depósito, na parte alta da Vila, e daí fazer o abastecimento geral.

Esta hipótese, se não houvesse outra que nos parece mais adequada, já seria de considerar, dado que é ponto assente que o abastecimento duma povoação a cerca de cinco quilómetros de um rio, deve ser feita nele, a não ser que haja junto montanhas que garantam esse abastecimento mais económico.

Não é o caso de Prado, onde não há elevações dignas de consideração.

Apresentamos outra hipótese mais perfeita. A captação de águas para Prado deve fazer-se num plano mais amplo, que, embora exija uma rede distribuidora mais cara—o que é gasto por uma vez—dá mais economia nos gastos da Central elevatória, em máquinas, e garante menos gasto de energia em elevação, dando uma distribuição mais ampla.

Essa captação deve fazer-se no Rio Homem, em frente ao Alívio.

Eis como apresentamos o plano.

A uma dessas azenhas do rio Homem seria adaptado um carneiro hidráulico. Assim a elevação para junto do terceiro do Alívio seria praticamente feita pela energia das próprias águas do rio. A maquinaria seria muito mais barata e mais resistente do que da central elevatória de Prado.

De dia e noite a água seria bombeada, sem despesas, para os depósitos do Alívio.

Desses depósitos, a cerca de 500 metros do rio, e a pouca elevação deste, a água correria normalmente, por condutas para a freguesia de Soutelo, Loureira, Laje, Turiz e Prado e mesmo para parte de Vila Verde.

Viria a cair com pressão mais do que suficiente para os edifícios mais altos que viessem a construir-se na Vila de Prado.

Evidentemente que a obra será dispendiosa, mas poderá executar-se em fases.

A água de Vila Verde é insuficiente para o seu futuro. Não é possível fazer o seu saneamento com o actual caudal.

Receberia, no futuro, reforço das águas de Soutelo assim captadas.

É uma obra só que vai fazer uma grande rede de abastecimentos, comparável à que faz a elevatória do Cávado para Braga.

Assim é um trabalho de visão e de conjunto que resulta sempre de maior economia.

Os trabalhos de captação que se façam parcialmente, para estas freguesias, resultarão mais dispendiosos e infrutíferos em grande parte.

Fez-se a captação para abastecimento a Soutelo, em minas, com a sua rede de distribuição.

Essa captação na qual se gastaram umas centenas de contos é deficiente; no futuro, só se poderá aproveitar a rede de distribuição.

A captação já feita em minas, no lugar do Alívio, no mínimo de nível hidrostático. Quer dizer em pouca fundura. Naturalmente, por este erro técnico, as captações que estão a fazer-se e têm de fazer-se, para fins agrícolas, no nível hidrostático, vão fazendo diminuir o caudal deste abastecimento, até que num dia desaparecerão totalmente, o que será para breve.

Não cremos que seja quem for possa ser obrigado à reposição, impossível, e resultante de grave erro técnico.

Por isso o abastecimento de águas à Vila de Santa Maria de Prado deve ser feito dentro de um plano de larga visão, como aconselham os recursos técnicos, no Rio Homem, junto do Alívio.

Vila Verde, 27 de Novembro de 1959.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Pela Administração

Assinantes que pagam

Pagaram a sua assinatura os Ex.mos Senhores:
De 19-3-59 a 19-3-60: António José Pinheiro, da Casa da Vinha Nova; Francisco Ferreira da Mota, D. Rosa Correia de Lima, João Aparício de Oliveira, Avelino Precioso e Francisco António Balixa, todos de Prado.

De 16-9-58 a 16-9-59: António Correia da Costa, de S.ta Marinha de Oriz;

De 11-59 a 11-60: Armando Araújo Soares e Irmão, Leça de Palmeira e Paulo do Nascimento Dias, ausente em Pisões;

De 3-2-58 a 3-2-59: Francisco José Lobo, Presidente da Junta de Aboim da Nóbrega;

De 19-3-58 a 19-3-59: P.e Leonardo de Oliveira Faria, Pároco de Alvelos, Barcelos; P.e Carlos Pinheiro Alves, Pároco de Touguinhó, Vila do Conde; João Alves Marques, de Ateães; Manuel da Costa, da Laje; João de Sousa Gouveia e Francisco da Cunha, de Prado; António José Gonçalves de Araújo, de Turiz; e Alvaro Gomes, de Coucieiro;

De 12-10-58 a 12-10-59: P.e Francisco da Silva Cardoso, Pároco de Ateães; José Gonçalves Raro, de S. Miguel de Carreira e António Francisco Quintas, de Prado;

De 27-10-58 a 27-10-59: P.e Manuel Gonçalves Lomba, Pároco de S. Miguel de Carreiras.

De 19-3-57 a 19-3-58: Porfírio José da Mota, de Coucieiro; Manuel Vieira da Costa, de Parada de Gatim; Francisco Alves, da Laje;

De 2-9-59 a 2-9-58: Abílio José Nogueira, de Prado.

A todos agradecemos, profundamente reconhecidos e chamamos a atenção aos que têm as suas contas em atraso para se porem em dia, porque o nosso jornal luta com falta de meios para a sua subsistência.

LAGAR DE AZEITE

Casa da Vinha Nova
Lugar de Revenda — Travassós
—Telef. 32025

Procuraremos orientar os senhores lavradores como devem tratar a azeitona para terem um bom azeite, sem acidez com bom paladar.

É muito simples. Para bem ser, o azeite, devia ser feito no dia imediato ao da colheita da azeitona. Porém, como isso nem sempre é possível, há um caminho a seguir, muito fácil e ao alcance de todos: à medida que se vai colhendo, lança-se num tanque ou noutro vasilhame, havendo sempre o cuidado de renovar a água, pelo menos de seis em seis dias.

Usando este processo, aliás muito simples, poderão conservar a azeitona, em bom estado, durante muito tempo, conseguindo-se, finalmente, um delicioso azeite.

Para que todos sejam atendidos dentro de certa ordem, era conveniente que cada um marcasse a sua vez, com alguns dias de antecedência.

António José Pinheiro

A Conferência de S. Vicente de Paulo

(Continuação da 1.ª página)

vez que o Asilo de Prado nos propõe recebê-los não seria lógico nem aceitável a ideia de continuarem a pertencer à Conferência uma vez que tem um lugar à sua espera no Asilo, que melhor e muito melhor do que a Conferência os pode proteger e socorrer na sua desdita e na sua velhice, dando-lhes uma cama limpa e arejada, refeições boas e a horas certas, coisas que nas suas casas lhes falta como é do nosso conhecimento de Vicentinos.

Os Confrades visitantes da Conferência puzeram aos pobres que se encontram nestas condições de ingressarem no Asilo ao corrente do que se passa fazendo-lhes notar e ver as vantagens que tinham em ir para o Asilo, onde não lhes falta a limpeza duma cama, quartos forrados, soalhados e arejados substituindo os das suas casas térreas e de telha vã e onde em substituição muitas vezes de fome teriam que comer e quem olhasse por eles em velhice. Todavia a maior parte deles, habituados à «Pedincha» e ao vício da embriaguez e da taberna onde gastam os miserios tostões que amealham, negam-se a ouvir a verdade das nossas afirmações e não querem ir para o Asilo por muito que se tenha teimado e por muito que já se tenha feito neste sentido. Nestas circunstâncias, resolveu a Conferência não lhes prestar mais auxílio ou assistência (a não ser a de ordem espiritual que nos é devida) até que reconsiderem e se convençam que é no Asilo onde estarão bem porque é lá a sua casa.

Com esta atitude e deliberação cremos ter cumprido o nosso dever e a nossa missão perante estes pobres sumamente ingratos e mal agradecidos. Ao deixá-los, iremos em sua substituição procurar outros que talvez estejam à nossa espera com as dificuldades inerentes a um grande agregado familiar e quem sabe quantas vezes com maiores necessidades do que aqueles. Com este artigo esclarecedor quizemos pôr os nossos leitores e benfeitores ao corrente dum assunto que se debate e que pode ser deturpado criando um ambiente desfavorável à Conferência que até esta data só tem procurado estender o bem e a caridade a todos os pobres desta Vila dentro das suas possibilidades mas ao mesmo tempo com inteira justiça.

José Manuel Gomes



DE

Mário Joaquim de Queirós & C.a

TELEFONE, 22011

BRAGA

CASA CLARO

— DE —

Paulo de Sousa Machado

Fábrica e depósito de velas de cera e artigos de apicultura.

SEDE—Rua D. Diogo de Sousa, 100

FILIAL—Rua Francisco Sanches

Telefone 22305

BRAGA